



# A MÚSICA NA IDADE MÉDIA

MARCOS FILHO

HILÁRIO, Franco Júnior. *A Idade Média, nascimento do ocidente*. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.

- *Novas pesquisas historiográficas no século XX desmistificam os preconceitos referentes à Idade Média. (Heranças na cultura ocidental)*
- *O termo “medieval” vem da expressão latina “medium aevum” (época intermediária) dada pelos historiadores renascentistas ao período compreendido entre o desaparecimento do Império Romano e os novos interesses pela cultura greco-romana no século 15.*

# Divisão tradicional da Idade Média adotada por alguns historiadores:

- **Primeira Idade Média:** Séc. IV a meados do século VIII. Fundamentos da Idade Média (herança romana clássica, herança germânica, cristianismo).
- **Alta Idade Média:** (meados do séc. VIII – fins do X). Nova unidade política de Carlos Magno. Dinastia Carolíngia. Aumento do poder da Igreja Católica.
- **Idade Média Central:** (XI-XIII). Feudalismo. Expansão territorial. Expansão populacional. Cruzadas.
- **Baixa Idade Média:** (XIV- meados do séc. XVI). “Crises e rearranjos → parto dos novos tempos, a Modernidade”.

# Estruturas políticas, econômicas e sociais

**Estruturas políticas:** Prevaleceu na Idade Média as relações de vassalagem e suserania. A sucessão dos grandes imperadores se dava por via hereditária e sob o aval da Igreja Católica.

**Estruturas econômicas:** A economia feudal baseava-se principalmente na agricultura. Existiam moedas na Idade Média, porém eram pouco utilizadas. As trocas de produtos e mercadorias eram comuns na economia feudal. O artesanato também era praticado na Idade Média. A produção era baixa, pois as técnicas de trabalho agrícola eram extremamente rudimentares.

**Estruturas sociais:** A sociedade era estática (com pouca mobilidade social) e hierarquizada. A nobreza feudal (senhores feudais, cavaleiros, condes, duques, viscondes). O clero (membros da Igreja Católica) tinha um grande poder, pois eram responsáveis pela proteção espiritual da sociedade. A terceira camada da sociedade era formada pelos servos (camponeses) e pequenos artesãos.

**Educação, artes e cultura:** A educação era para poucos, pois só os filhos dos nobres estudavam. Marcada pela influência da Igreja, aprendiam o latim, ensinamentos religiosos e táticas de guerras. Pode-se afirmar que toda a “produção artística” da Idade Média sofreu completa influência da Igreja.

**As Guerras:** A guerra no tempo do feudalismo era uma das principais formas de obter poder. Os senhores feudais envolviam-se em guerras para aumentar suas terras e o poder.

**As Cruzadas:** No século XI, dentro do contexto histórico da expansão árabe, os muçulmanos conquistaram a cidade sagrada de Jerusalém. Diante dessa situação, o papa Urbano II convocou a Primeira Cruzada (1096), com o objetivo de expulsar os "infiéis" (árabes) da Terra Santa.

**Peste Negra ou Peste Bubônica:** Em meados do século XIV, uma doença devastou a população europeia. Historiadores calculam que aproximadamente um terço dos habitantes morreram desta doença.

## Informações acerca do histórico da Igreja Católica

- *O cristianismo tem início com Saulo (Paulo de Tarso). Inúmeras viagens e disseminação das idéias de Cristo pelo Império Romano do oriente e do ocidente.*
- *Nos primeiros séculos → perseguição aos cristãos. Proibição dos cantos.*
- *Séc. I, II e III → representava apenas grupos dispersos. Inexistência de uma doutrina específica unificada.*
- *Séc. III → proibição da Igreja por parte do Império.*
- *Séc. IV (313) → Decreto de autorização. A Igreja é permitida pelo Império Romano.*
- *Séc. IV (381) → A Igreja é decretada a Religião oficial do Império Romano.*

## Informações acerca do histórico da Igreja Católica (cont.)

- *Ano 395 → Separação dos Impérios Romano Ocidental e Oriental.*
- *Com o fim do Império Romano (476), a grosso modo, a Igreja torna-se a verdadeira grande herdeira do Império.*
- *Séc. IV-V → processo de unificação das diversas doutrinas e ritos. Criação da hierarquia episcopal (mais tarde → Bispos, presbíteros, diáconos). Cerimônias e rituais (missa - missão, cantos).*
- *Santo Agostinho (Séc. IV). Grande teólogo. Criador de muitas doutrinas da Igreja. Escreveu as “Confissões” e “Cidade de Deus” (livro que trata basicamente da questão do Céu e do Inferno)\*.*

\* O purgatório foi criado no século XIV.

## Informações acerca do histórico da Igreja Católica (cont.)

- *Gregório I (O Magno – séc. VI-VII) torna as regras dos monastérios beneditinos como normas gerais para os demais monastérios. Organiza os cantos. Coro papal.*
- *Roma “Schola Cantorum” (por volta do séc. VIII). “Grupo determinado de cantores e maestros a quem se confiava o ensinamento de crianças e homens para fazer deles músicos eclesiásticos”.*



# Modalismo

- Conforme nos observa K. Jeppesen em seu livro de contraponto, o sistema modal, instituído para reger a organização mélica do Canto Gregoriano, deve ser entendido como “um princípio disciplinador”, com o auxílio do qual se tratava de estabelecer uma ordem adequada no universo ainda caótico e incontrolável do material sonoro musical.
- O fator social e político do canto monódico cristão.
- **Influência do Oriente:** O apóstolo Pedro chegou em Roma no ano 54 trazendo melodias da Antióquia, no Oriente, onde viveu muito tempo. Essas melodias acabaram ligadas aos cânticos sagrados dos judeus.

## Santo Ambrosio (Milão)

**Papa Ambrósio (? – 397 d.C.)** – Escolheu 4 modos gregos, sol – fá – mi – ré, os inverteu, ré – mi – fá – sol, e chamou esse modo de *Authentus*. Tornou-se obrigatório, em Milão, para a composição do *canto litúrgico*. Surgiram, a partir daí, os Cantos Ambrosianos de forte influência oriental.

Séc. IV → Santo Hilário compunha na Gália (atual França) uma música de características diferentes - o chamado estilo galicano.

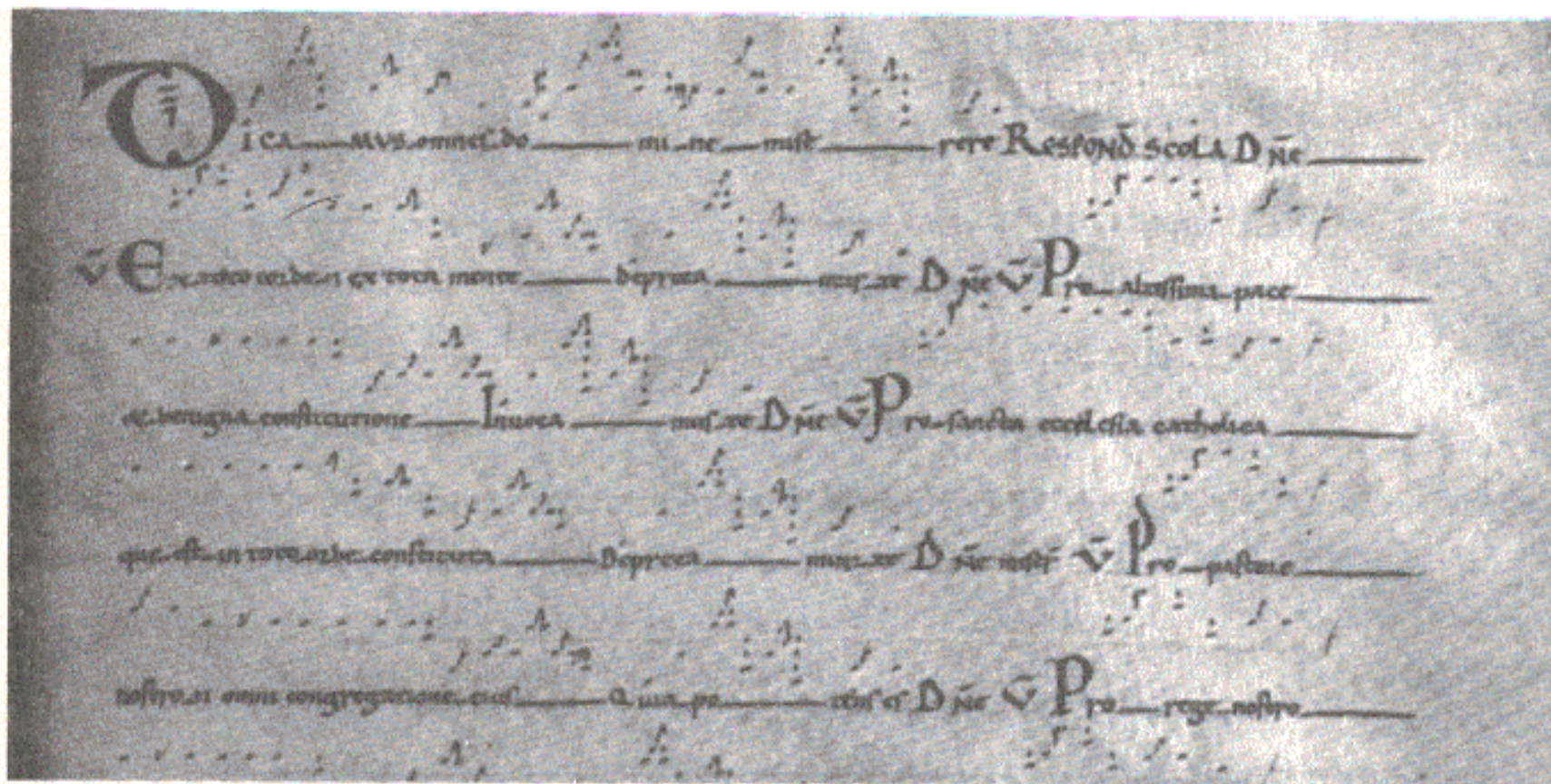
E três séculos depois, na Espanha visigótica, Santo Isidoro seguiria uma terceira tendência - o estilo mozárabe.

Sul da Itália, canto benaventino.

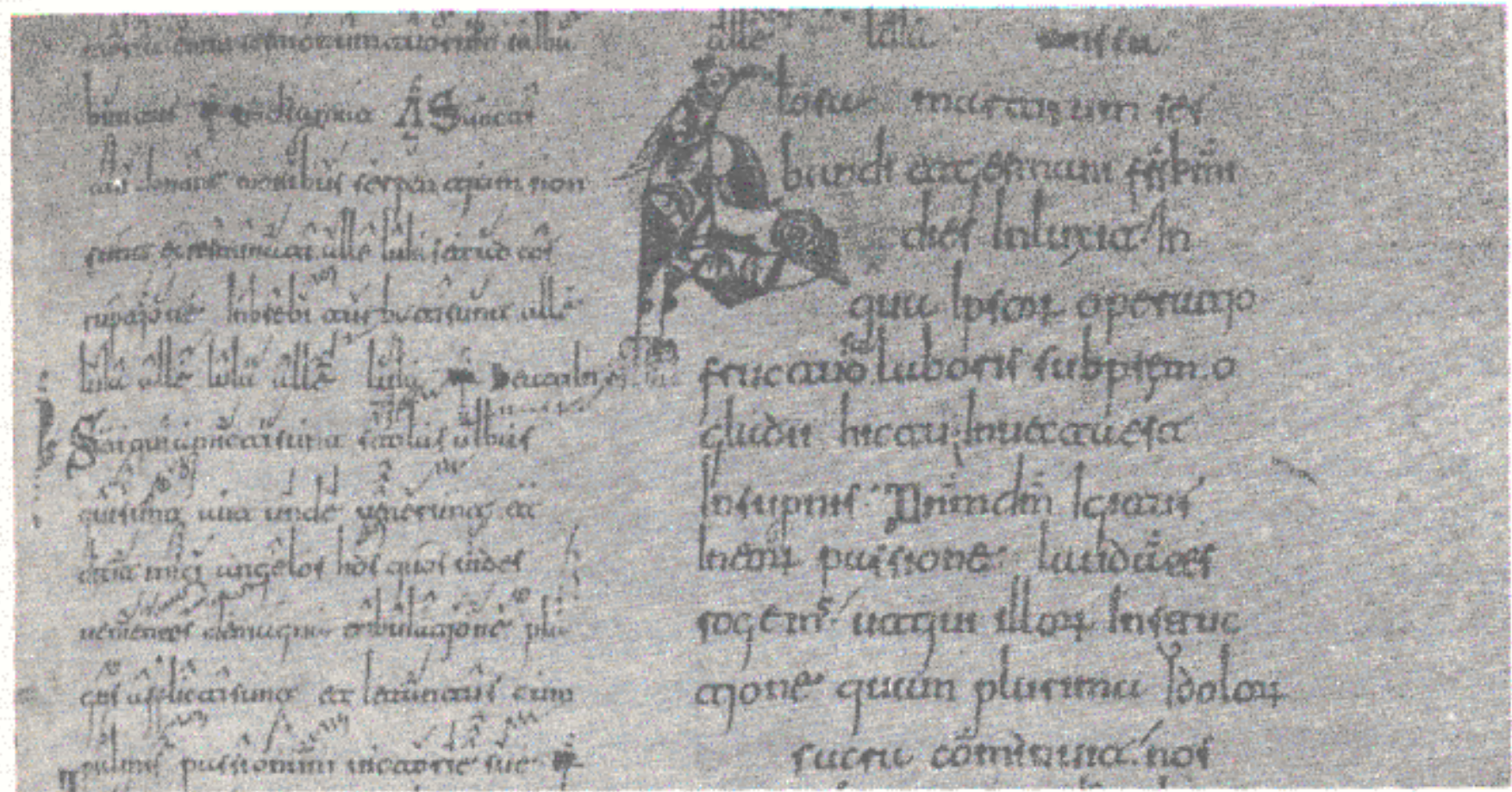
Em Roma, canto romano antigo.

Região de Milão, o canto ambrosiano.

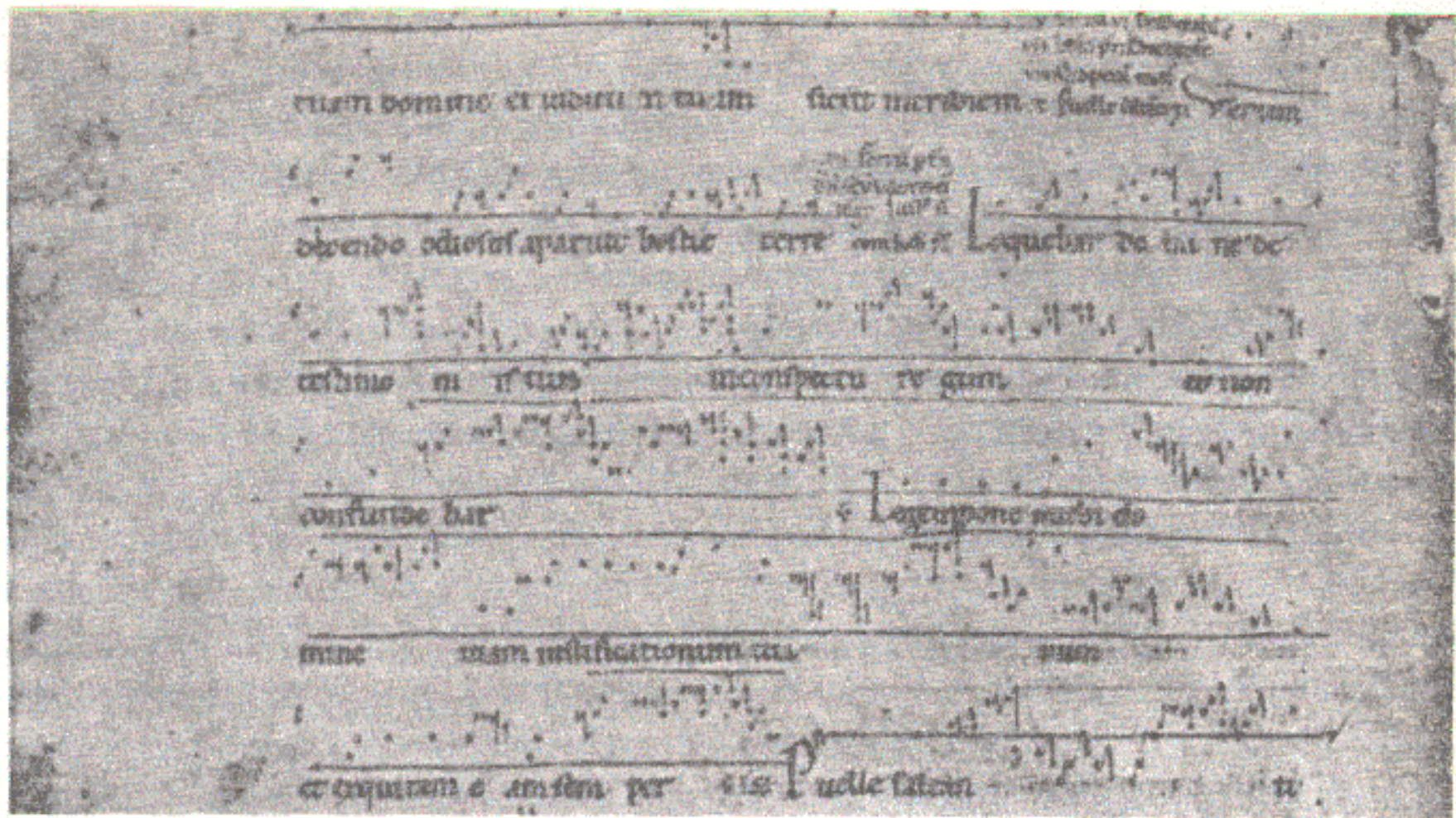




*Canto galicano. Fólho do gradual de St. Yrieu, do século XI, contendo orações da liturgia galicana. A música desta página é uma litania para a festa do evangelista S. Marcos*

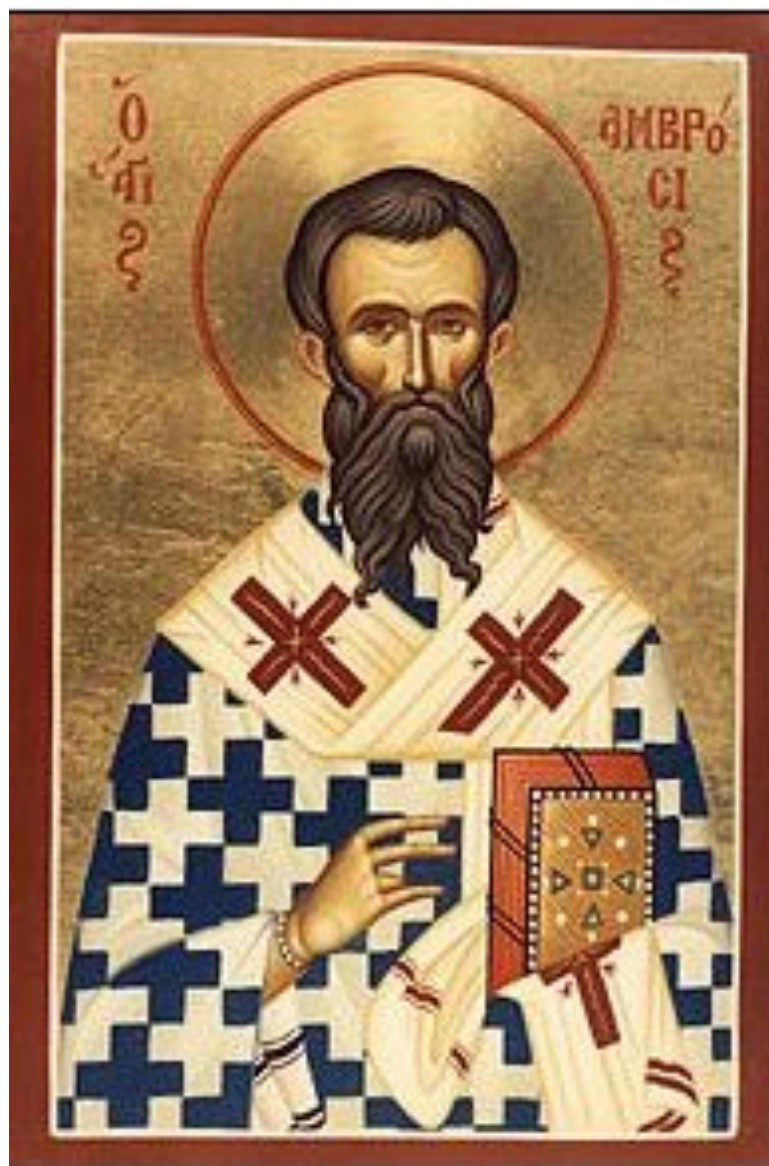


*Canto moçárabe, de um missal do rito moçárabe que contém missas para as festas dos santos. Esta página apresenta uma parte do ofício para as festas de S. Servando e S. Germano. As melodias são indecifráveis (Londres, British Library)*



*Canto ambrosiano, de um manuale ambrosiano do século XII. Este fólio contém parte do ofício e da missa da festa da decapitação de S. João Baptista*

# Santo Ambrósio



# **Canto Ambrosiano (Canto para missas)** **“Ante Evangelium: In Bethlehem Judae”**

Capela Musical do Domo de Milão/Migliavacca/Benedetti



# **Canto Ambrosiano (Canto para missas)** **“Ingressa: Respice in me”**

Capela Musical do Domo de Milão/Migliavacca/Benedetti

# **Canto Gregoriano (Canto para missas)** **“Kyrie” aprox. séc. XII**

Coro de Monges de Nossa Senhora de Fontgombault/Duchêne

# **Canto Gregoriano**

São Gregório I (Séc. VI – VII)



## Papa Gregório (cont.)

- recolher, escolher, pôr em ordem as peças e dar-lhes um lugar no Calendário litúrgico para formar o Antifonário oficial;
- reformar e aperfeiçoar os cantos já existentes e em uso;
- fundar a Schola Cantorum (Escola Superior de Musica Sacra).

---

Organização de vários poemas e canções, que foram reunidos nos livros:

- Graduale (cantos solos e corais para todas as festas católicas)
- Kyriale (cantos para as partes fixas das missas)
- Antiphonale (cantos, hinos e orações dos monges)

- o termo *cantochão* (“cantus planus”) surge para diferenciação do que chamaríamos mais tarde “canto mensurado”.

# Classes, formas e tipos de canto religioso

- Os cantos podem ter textos bíblicos e não bíblicos → em prosa e poéticos.
- Classificação 1: *Antifonas* (coros alternados), de *responsorio* (alternam solistas e coro) ou diretos (sem alternância).
- Classificação 2: Quanto à relação entre notas e sílabas → silábicos e melismáticos. Fusão → canto *neumático*.

# Tipos principais do canto religioso

- **Antífonas:** cantos curtos de fácil assimilação que introduzem um salmo ou responsório. Em geral cantados por coro.
- **Himnodias (textos não bíblicos):** Cantos estróficos em que a mesma melodia serve para se cantarem todas as estrofes do texto.
- **Salmodias (textos bíblicos – Salmos):** forma responsorial. Duas partes bem equilibradas.
- **Tropos:** surgiram nos séculos X e XI e desapareceram no séc. XII. Originalmente eram compostos com texto poético e estilo neumático, servindo de prefácio aos cantos *protocolares* ou interpolações entre o texto e a música de uma missa.
- **Seqüência:** Passagens melódicas extensas e com forma definida, que aparecem em diversos contextos de uma missa sempre sem grandes modificações (exceto em certos momentos em que podem aparecer sem texto). Esta classe de melodias era tipicamente francesa, ainda que algumas das mais antigas tenham sido adaptadas de modelos romanos. Eram melodias amplamente utilizadas e conhecidas, a apareciam de forma melismática ou com adaptações com diversos textos subjacentes.



# Canto Gregoriano

(Ofício de Segunda Véspera, Natividade de Nosso Senhor)

“Antífona: *Tecum principium*”

Cantores Yalenses; Craig Wright, diretor

# Canto Gregoriano

(Ofício de Segunda Véspera, Natividade de Nosso Senhor)

“Salmo 109: *Dixit Dominus*”

Cantores Yalenses; Craig Wright, diretor

**Canto Gregoriano**  
(Seqüencia para a Missa Solene de Páscoa)  
*“Victimae paschali laudes”*

Schola Cantorum de Amsterdam; Wim van Gerven, diretor

# **Canto Gregoriano**

## **“Tropo: *Quem quaeritis in praesepe*”**

Schola Hungarica; Laszlo Dobszay e Janka Szendrei, diretores




Quem quae - ri - tis in prae - se - pe, pas - to - res, di - ci - te?

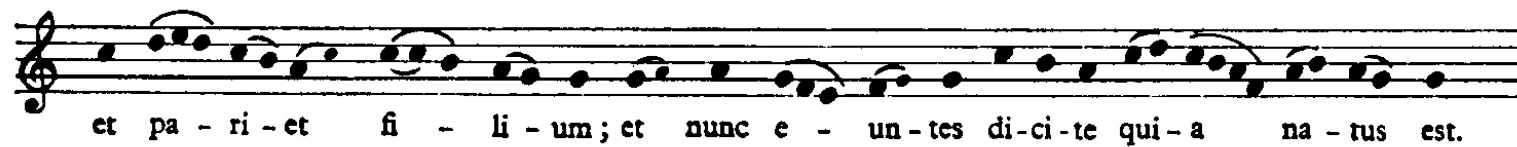
3 Respondent



Sal - va - to - rem, Chri - stum Do - mi - num, in - fan - tem pan - nis in - vo - lu - tum,



se - cun - dum ser - mo - nem an - ge - li - cum.



Respondent



In die natale Domini stacio ad Sanctum Petrum

On the day of the nativity of the Lord, at the station of St. Peter

Incipiunt tropus [i.e. tropum] antequam dicatur officium

They begin the trope before the office [i.e. Introit] is said

## Missa \*

“A missa é o serviço principal da Igreja Católica. A palavra missa se origina da frase final do serviço: *Ite missa est* (Ide, a missa está terminada). Missa = missão. Também conhecida como a eucaristia, a liturgia, a santa comunhão entre outros. O ponto principal da missa é a comemoração ou representação da Última Ceia e da consagração do pão e do vinho.

Missal = é o livro onde está descrito os diversos rituais da missa seguindo o calendário anual de celebrações da Igreja. (1570 → Pio V).

Algumas partes da missa são variáveis (Próprio da missa – *Proprium Missae*) e segue determinadas comemorações e festividades. Outras são invariáveis (Ordinário da missa – *Ordinarium Missae*)

# Divisão tradicional da missa

	<i>Próprio</i>	<i>Ordinário</i>
<i>Introdução</i>	Introito  Coleta	Kyrie Gloria
<i>Liturgia da palavra</i>	Epístola Gradual Aleluia/tracto Seqüencia Evangelho (Sermão)	Credo
<i>Liturgia da eucaristia</i>	Ofertório Prefácio  Comunhão Pós-comunhão	Sanctus Agnus Dei  Ite missa est



# **Canto Gregoriano (Missa de Natal)**

## **“Introito: *Puer natus est nobis*”**

Choralschola der Wiener Hofburgkapelle; Hubert Dopt, diretor  
(P) 1986 Philips Classics Productions.

# **Canto Gregoriano (Missa de Natal)** **“Alleluia”**

Choralschola der Wiener Hofburgkapelle; Hubert Dopt, diretor  
(P) 1986 Philips Classics Productions.

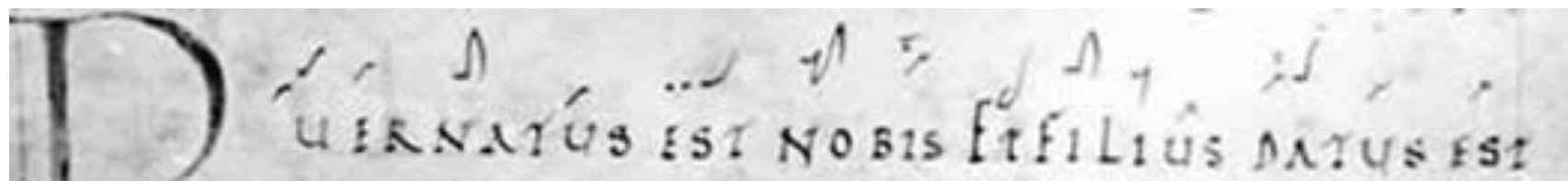
## Principais Características:

- é o canto oficial da Igreja Católica;
- o texto é em latim;
- a importância é dada ao texto e não à música (objetivo é propagar a fé);
- deve ser cantado, obrigatoriamente, só por homens;
- não pode ter acompanhamento instrumental de qualquer espécie;
- é prosódico (um tipo de canto falado);
- melodias simples com pouca mudança de notas e uma tessitura menor que uma oitava;
- monofônico (uma única linha melódica);
- diatônico (escalas sem alteração cromática ou microtonal);
- modal;
- o ritmo depende das palavras, portanto é livre de fórmulas de compasso;
- não tem preocupação com a dinâmica, andamento;
- os compositores são anônimos, pertencentes ao clero.

“Quando me lembro das lágrimas derramadas ao ouvir os cânticos da vossa igreja nos primórdios da minha conversão à fé, e ao sentir-me agora atraído, não pela música, mas pelas letras dessas melodias, cantadas em voz límpida e modulação apropriada, reconheço, de novo, a grande utilidade deste costume. Assim flutuo entre o perigo do prazer e os salutareos benefícios que a experiência nos mostra. Portanto, sem proferir uma sentença irrevogável, inclino-me a aprovar o costume de cantar na Igreja, para que, pelos deleites do ouvido, o espírito, demasiadamente fraco, se eleve até aos afetos de piedade. Quando, às vezes, a música me sensibiliza mais do que as letras que se cantam, confesso com dor que pequei. Neste caso, por castigo, preferiria não ouvir cantar. Eis em que estado me encontro. Chorai comigo, chorai por mim, vós que praticais o bem no vosso interior, donde nascem as boas ações. Estas coisas, Senhor, não Vos podem impressionar, porque as sentis. Porém, ó meu Senhor e meu Deus, olhai por mim, ouvi-me, vede-me, compadecei-vos de mim e curai-me. Sob o Vosso olhar transformei-me, para mim mesmo, num enigma que é a minha própria enfermidade.”

SANTO AGOSTINHO. *Confissões*. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 2000. Cap. 33: “O Prazer do Ouvido”.

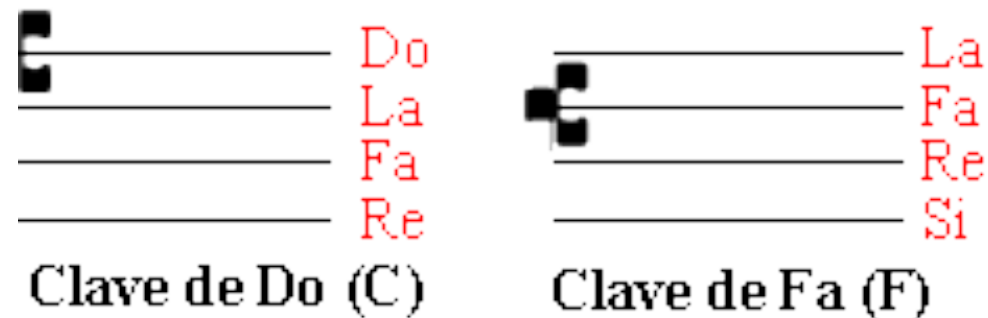
# NOTAÇÃO MUSICAL



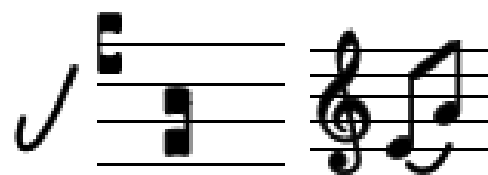
Manuscrito: *“Uma criança havia nascido para nós e o filho nos é dado”*.

Surge um princípio de notação musical na Igreja do Oriente utilizando *neumas*, antigos símbolos egípcios, gregos e armênios. Porém essa notação não era exata em relação a altura e duração das notas.

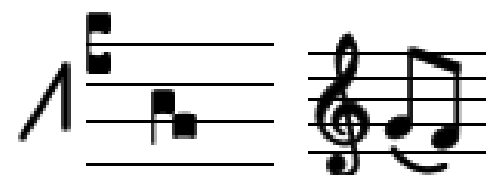
Guido d'Arezzo (995-1050), monge que adotou uma pauta de quatro linhas (tetragrama) e definiu as claves de fá e dó para registrar a altura dos sons. O "pentagrama", as atuais cinco linhas, só foi inventado no século 12 para escrever as primeiras músicas polifônicas e canções e danças profanas. As linhas suplementares só surgiram no século 16.



## Exemplos de neumas simples:



Pes



Clivis



Torculus



Porrectus



Climacus



Scandicus



Sálicus

Guido d'Arezzo deu nome às notas, tirando as sílabas iniciais de um hino a São João Batista:

<b>Ut</b> queant laxis	(Para que possam)
<b>RE</b> sonare fibris	(ressoar as maravilhas)
<b>MI</b> ra gestorum	(de teus feitos)
<b>FA</b> muli tuorum	(com largos cantos)
<b>SOL</b> ve polluti	(apaga os erros)
<b>LAB</b> ii reatum	(dos lábios manchados)
<b>Sancte Io</b> annes	(Ó São João)

(O UT mais tarde passou a chamar-se DÓ. Mas não se sabe quem o batizou, assim como se ignora quem foi o padrinho do SI.)



- A questão do bemol *be molle* (b suave) abaixar em meio tom o B para evitar o tritono.
- Quando queriam a nota natural escreviam o *be quadratum* (bequadro)
- Sustenido (elevado em latim), surgiu da necessidade de alterar o fá em meio tom.
- O uso sistemático dos acidentes só se deu no século 17. A grafia das durações ainda não era uma preocupação fundamental dos padres e só foi desenvolvida a partir do século 13, adaptada dos antigos neumas.





sunt et dicet alleluia alle  
luia Confitemini Domino  
Quonia bonu quonia in se  
culu misericordia eius  
**D**eus omnipotentem factorem

In domibus diebus.

**B** vii c

iii leyson & puste

iii leyson R v

ii c iii leyson.



## DOMINICA PASSIONIS.

Vexilla regis prodeunt, fulget crucis mysterium  
 quo carne carnis conditor suspensus est patibulo  
 Quo vulneratus in super mucrone diro lanceæ ut  
 nos lavaret crimine manavit unda & sanguine  
 Impleta sunt quæ concinit david fideli carmine di  
 cens in nationibus: regnavit à ligno deus Arbor  
 decora & fulgida ornata regis purpura, electa di  
 gno stipite tam sancta membra tangere Beata cu  
 jus brachiis sacri pependit precium, statera facta

## DOMINICA PASSIONIS

corporis prædam que tulit tartari O crux ave  
 spes unica <sup>hoc pas se o m s tempore</sup> auge piis justitiam,  
<sup>in hoc pascale gaudi o</sup>  
<sup>in hac triumphali gloria.</sup>  
 reis que dona veniam Te summa deus trinitas collaudet  
 omnis spiritus: quos per crucis mysterium salvas regere per secula.

## SABBATO IN ALBIS

Ad coenam agni providi & stolis albis candidi  
 post transitum maris rubri christo canamus prin  
 cipi Cujus corpus sanctissimum in ara crucis tor  
 ridum cruore ejus roseo gustando vivimus deo.  
 Protecli pasche vespere à devastante angelo, erepti de



Two staves of musical notation with Latin lyrics. The first staff begins with the word "Amen" and the second with "In nomine". The notation is square neumes on a four-line red staff.



Two staves of musical notation with Latin lyrics. The first staff begins with the word "Credo" and the second with "in spiritu". The notation is square neumes on a four-line red staff.



Two staves of musical notation with Latin lyrics. The first staff begins with the word "Credo" and the second with "in spiritu". The notation is square neumes on a four-line red staff.



Two staves of musical notation with Latin lyrics. The first staff begins with the word "Credo" and the second with "in spiritu". The notation is square neumes on a four-line red staff.



# **Canto Gregoriano (Missa de Natal)** **“Kyrie”**

Choralschola der Wiener Hofburgkapelle; Hubert Dopt, diretor  
(P) 1986 Philips Classics Productions.

b) Kyrie

8. **K** Yri-e \* e- lé-i-son. *ij.* Chrí-

ste e- lé-i-son. *ij.* Ký-ri-e \* e-

lé-i-son. *ij.*

XIII. c.

Kyrie eleison. Christe eleison.  
Kyrie eleison.

Lord have mercy. Christ have mercy.  
Lord have mercy.

Schola Cantorum Bogotensis (em inglês e espanhol)

<http://interletras.com/canticum>

# ARS ANTIQUA

## Séc. XII – XIII

Principais manifestações: *organum*, o *conductus* e o *moteto*.

Pode-se afirmar que entre os séculos XII e XIII na França, se desenvolveram formas musicais e sistemas de notação que culminaram em *linguagens* musicais polifônicas, o desenvolvimento do “*punctus contra punctus*”, ou contraponto. O motivo mais provável para o surgimento da polifonia na França e não em Roma é justamente a presença, do forte poder clerical, que impedia a ascensão de elementos diferentes daqueles que eram empregados já vários séculos nos mosteiros e igrejas católicas.

**Organum:** A primeira noção que se tem de *organum* data do séc. IX. O tratado anônimo *Musica enchiridis* (Manual de Música) e o *Scolica enchiridis*, descreve uma maneira distinta de “cantar junto”. Os primórdios do Organum, composto de melodias (*vox principalis* e *vox organalis*) sobrepostas em movimento paralelo, em oitavas, quintas e quartas, e também com uma melodia sobreposta a um bordão. Organum do séc. XI já demonstravam uma crescente independência entre as vozes.

**Mensuralismo:** A *Ars Mensurabilis* – arte medida – surgiu da necessidade de dar a cada som uma duração exata. Esta teoria começou com os Modos Rítmicos, mas o sistema foi lançado por *Franco de Cologne* que criou regras para os valores.

**Escola de Notre Dame:** A prática polifônica dá um salto com a música desenvolvida por compositores que atuam junto à Catedral de Notre-Dame. Notação Musical evoluída (notas e ritmos). Mestre Leonin e Perotin, o Grande, são os dois principais compositores dessa escola, entre 1180 e 1230. Ambos, em seu modo de composição rítmica, além da elaboração de vozes novas sobre organa dados, se abrem para composições autônomas. Abandonam o fluxo rítmico do texto religioso, obedecido no canto gregoriano, em troca de divisões racionais, criando a base para escolas futuras.



Catedral de Notre Dame

**Organum:** (aprox. 1100 – Milão)  
*Alleluia Justus ut palma*

Gordon Jones and Paul Hillier

The musical score is written in bass clef with a key signature of one flat (B-flat). It is divided into two systems. The first system features a [Soloists] part on the top staff and a [Choir] part on the bottom staff. The lyrics are: "Al-le - lu - ia - Al-le - lu - ia." The second system also features a [Soloists] part on the top staff and a [Choir] part on the bottom staff. The lyrics are: "lus - tus ut pal - ma flo - re - bit et si - cut ce - drus mul - ti - pli - ca - bi - tur." The score includes various musical notations such as notes, rests, and slurs.

Alleluia Justus ut palma florebit,  
et sicut cedrus multiplicabitur.

Alleluia. The righteous shall flourish  
like a palm tree and shall multiply like a cedar.



# Léonin

Canto Gregoriano e primeiras elaborações polifônicas

## *Alleluia Pascha nostrum*

Gordon Jones and Paul Hillier

**Organum Florido ou Melismático** – Aqui o canto chão original é sempre na voz mais grave. Cada nota é prolongada assim a voz de cima canta frases de durações variadas contra uma nota.

→ Uma nota na vox principalis contra mais de uma na vox organalis.

Vox principalis passa a ser *Cantus Firmus* que é uma melodia (o canto chão) usada como base para uma composição polifônica.

b) Léonin (fl. 1163–1190), Organum duplum

32

[Soli]

Al - le - lu -

The image shows a musical score for a vocal line and a lute line. The vocal line is written on a treble clef staff with a key signature of one flat (B-flat) and a time signature of 4/4. The melody consists of a series of eighth notes with slurs, starting on G4 and ending on G4. The lute line is written on a bass clef staff with a key signature of one flat and a time signature of 4/4. It consists of a series of whole notes, starting on G3 and ending on G3. The lyrics 'Al - le - lu -' are written below the vocal line, with hyphens indicating the syllables are spread across the measures.

First system of musical notation, featuring a treble clef staff with a melodic line and a bass clef staff with accompaniment.

Second system of musical notation, continuing the melodic and accompaniment lines.

Third system of musical notation, ending with the syllable "ia".

33

[Chorus]

Chorus section, starting with a bass clef staff.

Al - le - lu - ia.

34

[Soli]

Solo section, featuring a treble clef staff with a melodic line and a bass clef staff with accompaniment.

Pas - - - cha no -

# **Pérotin: Organum quadruplum**

## *Sederunt*

The Hilliard Ensemble; Paul Hillier; diretor

Se -

5

This system contains the first three staves of music. The first staff begins with a treble clef, a key signature of one flat (B-flat), and a common time signature. It features a melodic line with eighth and sixteenth notes, including a circled measure number '5'. The second and third staves are bass clefs, providing harmonic support. A fourth staff at the bottom is empty, with the text 'Se -' written below it.

10 15

This system contains the next three staves of music. The first staff has a circled measure number '10' at the beginning and '15' further along. The notation continues with similar rhythmic patterns as the first system.

20

This system contains the final three staves of music. The first staff has a circled measure number '20'. The music concludes with a final cadence in the first staff.

Musical score system 1, measures 25-30. It consists of three staves in bass clef. The top staff has a circled measure number 25 at the beginning and 30 at the end. The music features a steady eighth-note accompaniment in the lower staves and a more active melody in the top staff.

Musical score system 2, measures 35-40. It consists of three staves in bass clef. A circled measure number 35 is located at the start of the top staff. The musical texture continues with a consistent accompaniment and a melodic line.

Musical score system 3, measures 40-45. It consists of three staves in bass clef. A circled measure number 40 is at the beginning of the top staff. The accompaniment remains steady, while the melody in the top staff shows some rhythmic variation.

Musical score system 4, measures 45-50. It consists of three staves in bass clef. Circled measure numbers 45 and 50 are present at the start and end of the top staff, respectively. The musical structure is consistent with the previous systems.

Musical score system 5, measures 55-60. It consists of three staves in bass clef. A circled measure number 55 is at the beginning of the top staff. The music continues with the established accompaniment and melodic patterns.

Musical score system 6, measures 43-60. It consists of three staves. The top staff is in treble clef and contains a circled measure number 43 in a diamond shape and a circled measure number 60. The bottom two staves are in bass clef. The word "de -" is written below the bottom staff.

Musical score system 7, measures 65-70. It consists of three staves. The top two staves are in treble clef, and the bottom staff is in bass clef. A circled measure number 65 is at the beginning of the top staff.

Musical score system 8, measures 70-75. It consists of three staves. The top two staves are in treble clef, and the bottom staff is in bass clef. Circled measure numbers 70 and 75 are at the start and end of the top staff, respectively.

80

Musical score system 80, measures 80-84. It features a treble clef staff with a melody of eighth and quarter notes, and two bass clef staves with a rhythmic accompaniment of eighth notes. A repeat sign is at the end.

85

Musical score system 85, measures 85-89. Similar to system 80, it has a treble clef staff with a melody and two bass clef staves with accompaniment. A repeat sign is at the end.

90

Musical score system 90, measures 90-94. Similar to system 80, it has a treble clef staff with a melody and two bass clef staves with accompaniment. A repeat sign is at the end.

95 100

Musical score system 95, measures 95-100. Similar to system 80, it has a treble clef staff with a melody and two bass clef staves with accompaniment. A repeat sign is at the end.

105

Musical score system 105, measures 105-109. Similar to system 80, it has a treble clef staff with a melody and two bass clef staves with accompaniment. A repeat sign is at the end.

110

Musical score system 110, measures 110-114. Similar to system 80, it has a treble clef staff with a melody and two bass clef staves with accompaniment. A repeat sign is at the end.

115 120

Musical score system 115, measures 115-120. Similar to system 80, it has a treble clef staff with a melody and two bass clef staves with accompaniment. A repeat sign is at the end.

125

Musical score system 125, measures 125-129. Similar to system 80, it has a treble clef staff with a melody and two bass clef staves with accompaniment. A repeat sign is at the end.

130

runt.

135

140

Chorus

prin - ci - pes, et ad-ver-sum me lo - que - ban - tur:

et in - i - qui per-se-cu-ti sunt me.

Sederunt principes,  
et adversum me loquebantur;  
et iniqui persecuti sunt me.

The rulers were seated in council,  
and they spoke against me;  
and my enemies persecuted me.

—RICHARD HOPPIN



**Conductus:** O conductus do século XIII difere do organum, principalmente pela menor diferenciação rítmica entre as vozes, sendo as contraposições de vozes praticamente homorítmicas. Esta característica aparecia também em vários exemplos de hinos, seqüências e baladas. Outra característica é o fato de os textos utilizados nos conductus serem articulados de forma silábica, e uma última característica fundamental é que o tenor já não procedia de uma fonte eclesiástica preexistente, sendo uma composição original.

**Moteto** é uma palavra que vem do francês e significa "palavra". Em música passou a significar música com palavras, ou, especificamente, melodia em que foi acrescentado um texto original. No início, consistiu na substituição do texto religioso de um organum por um texto novo. Depois desenvolveu-se com a superposição ou a criação de novos textos e melodias acima das vozes originais.

# Conductus

*Ave virgo virginum*

Lionheart

# Moteto

*Salve, salus hominum/O radians stella/nostrum*

Lionheart

g) Salve, salus hominum,  
 Spes misericordie,  
 Spes venie,  
 Purgatrix criminum,  
 Cecis lumen luminum,  
 Mater prudentie,  
 Signum vie,  
 Terminus patrie,  
 Spes venie,  
 Nectar, flos glorie,  
 Iustitie  
 Sol pie,  
 Clementie  
 Sobrie  
 Ros, virgo munditie.

O radians stella pre ceteris,  
 Summi Dei mater et filia,  
 Eximia proles degeneris,  
 Tu generis Mundi letitia,  
 Tu de via tribulos conteris,  
 Spes miseris,  
 Hominis  
 Nescia Maria  
 De lateris luto nos libera,  
 Regenerans genus in posteris regia.

## TRIPLUM

Hail, safety of men,  
 hope of pity,  
 hope of pardon,  
 cleanser of sins,  
 light of light to the blind,  
 Mother of prudence,  
 sign-post of the way,  
 boundary of Heaven,  
 hope of pardon,  
 nectar, flower of glory,  
 of justice,  
 holy sun,  
 of tranquillity  
 of prudence  
 dew, Virgin of cleanliness!

—Adapted from ANDERSON, II, 324.

## DUPLUM

O shining star, outshining all others,  
 Mother and Daughter of the highest God,  
 peerless offspring of a degenerate race,  
 Thou art the joy of the people of the world.  
 Thou turnest away the perils of the way.  
 O hope of wretched  
 humanity;  
 Mary, not knowing [the touch of man],  
 free us from the mire surrounding us,  
 regenerating the human race in thy kingdom for  
 all ages.

Triplum  
Duplum  
Cantus

Sal- ve, sa- lus ho-mi- num, Spes mi- se ri- cor- di e, Spes ve- ni e, Pur- ga-  
O ra- di- ans stel- la pre ce- te- ris, Sum- mi De- i ma- ter et fi- li- a,  
Nostrum.

9

trix cri- mi- num, Ce- cis lu- men lu- mi- num, Ma- ter, pru- den- ti e,  
E- xi- mi- a pro- les de- ge- ne- ris, Tu ge- ne- ris Mun- di le- ti- ti- a, Tu de vi-

18

Si- gnum vi- e, Ter- mi- nus pa- tri e, Spes ve- ni e, Ne- ctar, flos glo- ri e,  
a tri- bu- los con- te- ris, Spes mi- se- ris, Ho- mi- nis Ne- sci- a, Ma- ri- a,

26

Iu- sti- ti e Sol pi e, Cle- men- ti e So- bri e Ros, vir- go mun- di- ti e.  
De la- te- ris lu- to nos li- be- ra, Re- ge- ne- rans ge- nus in po- ste- ris re- gi a.

# ARS NOVA

Séc. XIV – XV

A “NOVA ARTE” – título de um tratado escrito entre 1316-18 pelo compositor e poeta francês: *Philippe de Vitry* (1291-1361)

## Principais características do *ars nova*

- A característica mais marcante no séc. XIV foi a transferência de ênfase do sacro para o profano, usando técnicas adequadas ao gênero que começavam a se desenvolver, principalmente adotando na rítmica a **binaridade** típica da dança. ( Binaridade = profanidade)
- a polifonia contrapontística domina todos os gêneros de composições religiosas;
- uso de melodia profana ou criada pelo compositor como cantus firmus;
- técnica do falso bordão (expressão derivada do francês medieval: *fors bordon* - literalmente "fora do grave"): é uma técnica de composição, harmonização e improvisação oriunda da Inglaterra, que consiste em colocar o cantus firmus no agudo e acrescentar duas linhas melódicas inferiores;
- acompanhamento instrumental dobrando e substituindo as vozes;
- como as músicas tornaram-se mais complexas, foi necessário alguém para coordenar todo o grupo: apareceu então a figura do mestre de capela (literalmente um professor de música de uma igreja) que dirigia com a solfa.

# Desenvolvimento da técnica composicional

## **Organização rítmica**

Emprego de Isorritmia (no séc. XIV (França) encontramos o Moteto isorrítmico);  
Talea = padrão rítmico se repetindo. Utilização de aumentações e diminuições.

## **Organização das alturas**

Inversões. Retrógrados. Intervalos de consonâncias imperfeitas – 3<sup>a</sup>.s e 6<sup>a</sup>.s  
começam a ocorrer com bem mais freqüência em tempos fortes, embora a  
sonoridade final seja a 8<sup>a</sup>., o uníssono ou a 5<sup>a</sup>.

## **Formas e técnicas**

Caccia – (caça - 2 vozes em cânone perfeito) – 1 voz livre.

Hoqueto – Troca de sílabas. Voz intercalada de pausas e complementaridade em  
outra voz.

Inícios das Cadências (pontos de articulação independentes do texto).



# Principais compositores

## **Guillaume de Machaut (1300 ? – 1377)**

Considerado o maior mestre de seu tempo. Também foi poeta. Serviu como padre e funcionário público a vários membros importantes da corte francesa.

Escreveu: Motetos, Rondeau (forma de dança), Virelai (Balada Medieval cantada e dançada).

*Missa de Notre Dame* – Missa à 4 vozes. Esta Missa, composta por Machaut foi a 1ª Missa totalmente polifônica feita exclusivamente para o “Ordinarium” romano.

## **Philip de Vitry (1291 – 1361)**

Compositor e poeta francês. Foi bispo e funcionário público de vários reis franceses. Também foi diplomata. Publicou um livro sobre a música da época e desenvolveu a teoria e a grafia sobre o ritmo. Só nos restam dele 12 motetos religiosos.

## **Francesco Landini (1325 – 1397)**

O mais destacado mestre da *Ars Nova Italiana*.

Na Itália, a música homofônica ainda era a mais utilizada. A polifonia do séc. XIV era então muito improvisada. Eles não tinham muito interesse nas complexidades do Moteto, do Hoqueto e etc.

Compôs Baladas (Árias para bailar e cantar), Madrigais (composição feita com uma poesia e com acompanhamento de instrumentos).

## **John Dunstable (1385 – 1453)**

A característica marcante na Inglaterra é o emprego do *gymel*, que é a polifonia à 2 vozes baseada no emprego de terças, sextas e décimas. O termo é usado também para definir polifonia à 2 vozes baseada em terças paralelas (ou diretas – de acordo com o termo brasileiro usado na Harmonia do séc. XVIII) .

O emprego do *Gymel* se desenvolveu até surgir o *Fauxbourdon* (Falso-baixo). A definição de Fauxbourdon tem gerado muitas controvérsias. O importante é que foi uma técnica surgida na França e que foi bastante utilizada no séc XV. Na minha opinião, é o emprego da 1ª inversão.

*Carol* (forma musical feita com um poema religioso, em estilo popular. Celebra as estações do ano e as festas de Natal).

# Guillaume de Machaut

## Messe Nostre Dame à 4: *Gloria*

Cathédrale de Reims. Deller-Consort, London  
Collegium Aureum, Alfred Deller (diretor)

# **Guillaume de Machaut**

Moteto: *Hoquetus David*

# John Dunstable

Moteto: *Quam pulchra es*

The Hilliard Ensemble; Paul Hillier, diretor

## **Moteto (Anônimo)**

*Amours mi font/Em mai/ Flos Filius eius*

Barbara Thornton and Margriet Tindemans, diretores  
(P) 1987 USA Harmonia Mundi S.A.

# Beatriz de Dia

## Canso: *A cantar*

Pilar Figueras, soprano  
(P) 1987 USA Harmonia Mundi S.A.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

1. A chan - tar m'es al cor que non deu - ri - e

2. tant mi ran - cun cele a qui sui a - migs,

3. et si l'am mais que nu - le ren qui si - e;

4. non mi val ren bel - tat ni cur - te - si - e

5. ne ma bon - taz ne mon pres ne mon sen;

6. al - tre - si sui en - ga - nade et tra - gi - de

7. qu'e - u - sse fait vers lui de - sa - vi - nen - ce.

A chan - tar m'es al cor que non deurie  
 tant mi rancun cele a qui sui amigs,  
 et si l'am mais que nule ren qui sie;  
 non mi val ren beltat ni curtesie  
 ne ma bontaz ne mon pres ne mon sen;  
 altresì sui enganade et tragide  
 qu'eusse fait vers lui desavinnence.

To sing I must of what I'd rather not,  
 so much does he of whom I am the lover embitter me;  
 yet I love him more than anything in the world.  
 To no avail are my beauty or politeness,  
 my goodness, or my virtue and good sense.  
 For I have been cheated and betrayed,  
 as if I had been disagreeable to him.

# Bibliografia

FREDERICO, Edson. *Música: breve história*. São Paulo: Irmãos Vitale, 1999.

GROUT, Donald J. PALISCA, Claude V. *História da Música Ocidental*. Gradiva.

JEPPESEN, Knud. *Counterpoint: The Polyphonic Vocal Style of the Sixteenth Century*. Trans. Glen Haydon. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1939.

MAGNANI, Sergio. *Expressão e Comunicação na Linguagem da Música*. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

SANTO AGOSTINHO. *Confissões*. Coleção os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 2000.

SCHURMANN, Ernst F. *A música como linguagem: uma abordagem histórica*. São Paulo: Brasiliense / CNPq, 1989.

SCHOLA CANTORUM BOGOTENSIS. <http://interletras.com/canticum>